



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JUSCIARA LOURENÇO DA SILVA

**AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE
PROFESSORAS**

**CAMPINA GRANDE
2017**

JUSCIARA LOURENÇO DA SILVA

**AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE
PROFESSORAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigências para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586a Silva, Jusciara Lourenço da
Avaliar na educação infantil [manuscrito] : concepções e práticas de professoras / Jusciara Lourenço da Silva. - 2017.
35 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo,
Departamento de Educação".

1. Educação Infantil 2. Avaliação 3. Prática Docente I.
Título.

21. ed. CDD 372

JUSCIARA LOURENÇO DA SILVA

AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE
PROFESSORAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Educação da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigências para conclusão
do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 08/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Glória Maria Leitão de Souza Melo
Prof. Dr. Glória Maria Leitão de Souza Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Prof. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosemary Alves de Melo
Prof. Rosemary Alves de Melo
Universidade Estadual da Paraíba

A Deus, por todas as coisas que me concede

AGRADECIMENTOS

A Deus, acima de tudo, que esteve comigo em todos os instantes e por ele ser autor e consumidor da minha fé.

Ao meu esposo Mário Célio pela dedicação e companheirismo.

Aos meus pais, minhas irmãs que sempre me encorajaram nos momentos difíceis.

À professora Glória pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos meus colegas que dividimos as alegrias e as angústias em todo o tempo e aqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para o meu processo final deste curso.

A compreensão dos novos rumos exige a reflexão conjunta pelos avaliadores e todos os envolvidos, por que lhes exige retomar concepções de democracia, de cidadania, de direito a educação (Hoffmann)

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 07 |
| 2 | REFLEXÕES ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR..... | 10 |
| 2.1 | O papel da avaliação..... | 10 |
| 3 | AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 15 |
| 3.1 | Instrumentos avaliativos na Educação Infantil | 21 |
| 4 | CAMINHOS DA PESQUISA | 22 |
| 4.1 | Um olhar para a fala das professoras e para a observação do maternal I, II e infantil I – a coleta de dados..... | 23 |
| 5 | CONCLUSÃO | 27 |
| | REFERÊNCIAS | 29 |
| | Apêndice | |

AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORAS

Jusciana Lourenço da Silva¹

RESUMO

Este artigo discute avaliação escolar, mais especificamente na Educação Infantil, a partir da escuta a professoras que atuam nesta etapa da Educação Básica. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória, realizada junto a docentes que atuam com crianças de 0 a 4 anos de idade, realizada na turma do maternal I, II e infantil I, numa instituição pública pertencente ao município de Juazeirinho-PB. Como instrumento de coleta de dados, fizemos uso de uma entrevista semi-estruturada e de observação. Buscamos respaldo teórico em estudos realizados por Hoffmann (1998), (2003), (2005), (2009), Souza (2007); Godoi (2004), Garms e Santos (2014). O estudo evidencia a importância do registro no acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como a importância de práticas docentes significativas nas diversas situações do cotidiano. Concluímos que o estudo contribui na ação reflexiva de docentes atuantes na Educação Infantil, junto a instrumentos que possibilitará um melhor desempenho nessas práticas.

Palavras-Chave: 1. Avaliação. 2. Educação Infantil. 3. Perspectiva. 4. Prática Docente.

1 Introdução

O processo de avaliar é parte integrante das práticas escolares, independentemente do nível de atendimento ou de ensino. Avaliar pode ser considerada uma ação indispensável à prática docente, visto que é através dela que se pode acompanhar processos de desenvolvimento e aprendizagem, bem como redimensionar o ensino, com vistas a sua qualidade. Porém, essas possibilidades ainda se consolidam como desafios às mencionadas práticas.

A avaliação da aprendizagem apresenta-se como um desafio que engloba toda a comunidade escolar. É certo que outros desafios são postos a essa comunidade; porém, os relacionados à avaliação parecem ser sustentados por concepções que associam esta ação às práticas de julgamentos, a partir de atividades específicas, atividades com determinados fins. Tais práticas parecem permear todos os níveis da educação, desde a Educação Infantil.

Embora prática avaliativa na Educação Infantil não focar apenas a aprendizagem da criança, pois esta deve servir para o acompanhamento ao seu desenvolvimento integral

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: juciara.juci@hotmail.com

(BRASIL, 1996), é possível se observar, em práticas pedagógicas desse nível de atendimento, reflexos de concepções respaldadas em práticas de julgamento, comumente observadas no ensino regular, ou seja, a partir do Ensino Fundamental, como nos aponta Souza (2007), em estudo realizado sobre avaliação na pré-escola. Essa problemática, ainda recentemente observada, impulsionou o presente estudo.

No ano de 2013, nossa experiência na condição de docente da Educação Infantil, foi marcada pelo desafio de avaliar crianças em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. O desconhecimento sobre o exercício desta difícil ação junto a crianças que se encontravam na faixa etária entre 4 a 5 anos, entrou em conflito com experiências e concepções elaboradas em meu processo de formação – experiências em que avaliar estaria associada a práticas de julgamento e processos classificatórios, que visavam selecionar os que obtiveram êxitos na aprendizagem, e os marcados pelo insucesso escolar. E na Educação Infantil, como avaliar sem essa conotação de julgamento? Como efetivamente ocorre a prática avaliativa de acompanhar o desenvolvimento da criança, sem fins de promoção para o nível de ensino posterior, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB/1996? Tais questionamentos impulsionaram a realização do presente estudo, e foram neste perseguidas.

Apesar da intensa discussão acerca da avaliação da aprendizagem no âmbito escolar, através de estudos difundidos na literatura corrente, a exemplo de Hoffmann (1998, 2010), Godoi, (2004), Sant’Anna (2005), Souza (2007), bem como da discussão acerca da avaliação na Educação Infantil, sentimos a necessidade de continuar contribuindo com o debate sobre avaliação, mais especificamente nesta primeira etapa, considerando que nossas dificuldades podem estar na mesma direção de dificuldades enfrentadas por profissionais docentes que atuam com crianças de até 5 anos de idade. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral, analisar como se efetiva a avaliação na Educação Infantil, a partir de concepções e práticas de docentes que atuam neste nível de atendimento escolar. Para isso, foram entrevistados quatro professoras de diferentes salas, Maternal I, II e Infantil I. Porém a observação foi feita no maternal I e no infantil I, com crianças de até 4 anos de idade. Por motivos, maiores as professoras optaram por não serem identificadas na pesquisa, mas participaram ativamente junto aos interesses da própria.

Para o alcance desse objetivo maior, alguns objetivos específicos foram delineados: Identificar sentidos da avaliação no contexto da Educação Infantil; discutir instrumentos de avaliação utilizados pelas docentes; refletir, a partir de concepções e práticas de avaliar na

Educação Infantil, reflexos de práticas avaliativas. A partir da definição dos objetivos, buscou-se o delineamento metodológico.

Para consumação deste trabalho foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória. No dizer de Chizzutti (2013) esse tipo de pesquisa se define como “um esforço durável de observações, reflexões, análises e sínteses para descobrir as forças e as possibilidades da natureza e da vida”. Nossas análises tomaram como base de sustentação, respostas à entrevistas realizadas junto às professoras envolvidas. Aliada às respostas, nossas interpretações também se sustentam em dados observados numa turma de Educação Infantil, denominada de Maternal I, II e Infantil I pela instituição campo de pesquisa. Daí a característica de observação participante, que pode ser atribuída ao presente estudo, como um dos instrumentos de coleta de dados, além da entrevista.

Quanto a entrevista, foram realizadas seis perguntas, previamente elaboradas, com a finalidade de investigar como as professoras concebem a ação avaliativa na Educação Infantil, e como realizam tal ação.

As observações na sala do Maternal I e Infantil I ocorreram num período de 13 de março à 20 de abril de 2017 e ocorria desde da entrada da criança na creche, as 07 da manhã, até o horário do intervalo, pelo fato das professoras alegarem que as crianças já voltavam agitadas do intervalo. Portanto, os momentos propiciados na sala de aula eram decisivos para compreender, em primeiro lugar, se a teoria posta pelas docentes na entrevista condizia com sua prática em sala.

A observação também designava conhecer a relação do docente com a criança, e se essa relação havia traços de uma prática tradicional de ensino/avaliação. No entanto, ao assumir nossa postura de observadora, nos envolvemos na dinâmica das salas observadas, através da nossa participação no auxílio das atividades propostas pelas professoras. Tal condição, de observação participante, foi essencial para uma melhor compreensão do processo de avaliação ocorrido nas referidas turmas.

Com a finalidade de alcançar os objetivos sugeridos, apresentamos, a seguir, alguns itens que caracterizam nosso estudo. Após este item introdutório (item 1), no item 2, focamos a discussão de forma mais ampla, com algumas reflexões acerca da Avaliação da Aprendizagem no Contexto Escolar, identificando seu papel. No item 3 discorreremos sobre Avaliação no âmbito específico da Educação Infantil, bem como acerca de Instrumentos Avaliativos utilizados neste nível da Educação Básica. Por último, no item 4, um encontro com os caminhos e os dados da pesquisa.

Esperamos que a leitura deste trabalho possa contribuir com a discussão acerca dos sentidos da avaliação na Educação Infantil, e das práticas vivenciadas por professoras e professores que atuam neste nível de atendimento. Nossa intenção é o aprimoramento de práticas que visam um melhor acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem de crianças de 0 a 5 anos de idade, em instituições escolares.

2 Reflexões acerca da avaliação da aprendizagem no contexto escolar

2.1 O papel da avaliação

Em sua gênese, a avaliação era vista como uma forma de julgamentos e era usada apenas para adequar a condição de classificação e eliminação do aluno como agente do processo educativo. No cenário educacional da sociedade contemporânea, no entanto, a avaliação tem sido discutida pelos diferentes campos educacionais e tem tido um relevante papel em todas as áreas que a envolve.

Seja no campo educacional ou pedagógico a avaliação “é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível” Luckesi, (2006, p.118). Salvino e Vale (2012) argumentam que a avaliação é algo constante no cotidiano escolar, e por isso repercute uma grande responsabilidade sobre o tema, pois, “quando avaliamos estamos julgando” aspectos objetivos do sujeito. Para além disso, a avaliação na Educação Infantil se dar pela mediação² que aguça uma intervenção mais construtiva.

Dessa forma, a concepção de avaliação não se torna uma tarefa fácil. Seu principal foco é a compreensão dos fatos. Em todo o tempo o processo de avaliação ocorre em sua amplitude dentro ou fora da escola, onde estamos sujeitos a avaliar e ser avaliado. “Avaliar significa apreender uma determinada realidade e indicar caminhos que possibilitem [...] a construção do conhecimento” (TUTTMANN 2007, p.102). Isso ocorre com frequência porque na vida cotidiana sempre procuramos refletir sobre as nossas ações, afim de que os nossos planos, pré-estabelecidos, não sejam frustrados, à ponto de nos depararmos com situações inesperadas e que possivelmente possa apresentar dificuldades para resolvê-las. Ao

² Segundo Hoffmann (1998), a mediação para Vygotsky, funciona como uma intervenção pedagógica desafiadora e é tarefa essencial do avaliador, cujo papel é o de articular os conceitos construídos pela criança e uma melhor compreensão da realidade.

mesmo tempo, é típico do ser humano interiorizar julgamentos e parcializar o sentido das ações, que deveriam ser refletidas e tidas como ponto de partida para a autonomia.

Considera-se que a avaliação traz, em um novo contexto da contemporaneidade, uma série de novos desafios que concentram um pensamento mais sólido. Esta deve ser repensada, de modo que haja racionalidade e reflexão. Todavia, faz parte da proposta pedagógica, conhecer com mais profundidade as necessidades atreladas ao contexto de aprendizagem e, de algum modo, buscar respostas que o conduza, através de uma ação reflexiva de novos direcionamentos. As relações de significado de avaliação, frente a um novo rumo, pertencem a todos os envolvidos; no entanto, “a compreensão dos novos rumos exige a reflexão conjunta pelos avaliadores e todos os envolvidos, por que lhes exige retomar concepções de democracia, de cidadania, de direito a educação”, explica Hoffmann (2003, p.16).

Neste ponto, cabe entender, necessariamente, as relações que a avaliação tem com os sistemas políticos e pedagógicos presentes nas esferas educacionais, pelas mediações que ocorrem no interior das escolas, onde valores são transmitidos, e olhares são focados ao que impressiona, ao que é tolerável, e ao ponto de vista dos responsáveis pelas práticas pedagógicas, que por vezes parecem influenciados pela condição social, política, econômica e religiosa que os envolve.

Esteban (2003, p.21) ressalta que “a escola é confrontada com dimensões éticas, simbólicas, políticas, sociais e pedagógicas que devem ser consideradas como um todo”. É entendido que, quando falamos em educação, precisamos atentar para a diversidade cultural do país que faz com que haja a construção da identidade, em uma das fases mais importantes da vida do ser humano, a infância.

De certa forma, todos os conteúdos ministrados pelos professores são indispensáveis na prática pedagógica. Porém, padronizar o processo de avaliação não significa dizer que a aprendizagem de fato aconteceu. Esses conteúdos têm por obrigação apontar caminhos, nortear o foco e assim obter melhores resultados, de modo que sejam precisos e satisfatórios. Nesse sentido, Hoffmann (2005 p.15), ressalta que:

A avaliação da aprendizagem consubstancia-se no contexto próprio da diversidade. É angustiante saber que milhares de crianças e jovens, tem, em pleno século XXI, sua aprendizagem matematicamente validada, e de tal fato ser considerada (ingenuamente) uma avaliação precisa e justa. O sentido de avaliação é o de promover uma diferença “sensível”, o que não se coaduna com a objetividade, com a padronização.

Por outro lado, a caminhada que produz a avaliação na escola condiz ao mesmo tempo em um processo facilitador quando o educador está disposto a conhecer seus alunos de uma

maneira que haja uma curiosidade em descobrir quem é o sujeito investigado e como vivem dentro de seu ambiente familiar e na sociedade em si para que não se confunda a atribuição de notas à sintetização de todos os aspectos mencionados ao aluno. Segundo Vasconcelos (2003, p.93), “confunde-se avaliar o aluno como um todo” com querer que a nota expresse o todo, esquecendo-se que a nota é manifestação de uma grave distorção da avaliação no sistema escolar”. O trabalho do professor compete, em seu ato, avaliar o aluno nos primeiros momentos que iniciam seu desenvolvimento na escola ou até mesmo antes de sua chegada a ela, sabendo que a intermediação ocasiona a facilidade no momento de registrar, podendo enfim ocorrer uma intervenção derivada da observação que favoreça o aluno nos âmbitos de construir e descobrir.

Numa circunstância rotineira, a avaliação se dá no decorrer do trabalho realizado na sala de aula, estimando o acompanhamento individual e coletivo dos alunos, pelas atividades propostas. Através destas atividades, também se observa o desenvolvimento, o envolvimento e o interesse dos alunos, quanto se atenta para uma avaliação mediadora, em que conduz o aluno para uma construção coletiva e individual, sem que haja uma relação de subordinação por parte dos que ali definem uma posição para os envolvidos. Na compreensão de Hoffmann (2003 p.28), a condição para isso é se fazer presente, em todos os momentos, uma mediação com a finalidade de melhor conhecer o aluno, de modo que o entendimento de suas falas e argumentos, causem ações provocativas por parte do docente, a ponto de abrir horizontes para a formação do sujeito aprendente.

Na concepção clássica ou tradicional, denota-se a ação avaliativa como meras estimativas criadas que ocasiona um interesse em um grupo e atente para a possibilidade de atingir o grau de conhecimento adquirido utilizado para uma finalidade que cabe identificar as atitudes de tal grupo. Na escola, refere-se a tomada de decisão do professor que ministra a sala de aula, compete com um padrão único, ou seja, é ocasionado de acordo com a metodologia escolhida pelo professor, tendo em vista que o resultado final da atuação ocasionará a instituição um sentido de responsabilidade enquanto órgão promissor da educação e que tem referência e conseqüentemente deveres para com a sociedade.

No ensino, de um modo geral, a avaliação da aprendizagem gera a construção do aluno, desde que não haja um trabalho mecânico do professor que interfira nesse aspecto, que toma como base, muitas vezes o que está escrito para consolidar a avaliação, e acaba por fazer julgamentos e considerar importante aquilo que o aluno conseguiu produzir. Isso ocorre quando não existe um compromisso em planejar as aulas ministradas e apreciar momentos

importantes e decisivos, no qual supera os objetivos que deseja alcançar, superando também o que o sujeito não conseguiu cumprir em determinado prazo que lhes foi estimulado. Em relação aos deveres que devem ser cumpridos pela escola e pelo professor, denominados de prestação de contas, não necessariamente acontece com o ato de escrever algo para comprovação dos fatos.

Um dos fatores que determina a necessidade de avaliar é que para toda instituição educacional acaba sendo um compromisso que, revela a “prestação de contas” com os que ali estão inseridos de acordo com os erros e acertos do indivíduo em atividades realizadas constantemente na intenção de desvelar e reduzir o conhecimento em suas entrelinhas.

Os docentes costumam desencadear esse processo de maneira que o aluno venha a atender suas expectativas em relação ao conteúdo transmitido, não considerando o conhecimento que o aluno tem sobre o tema proposto, sua significância e se ele apresenta contribuições para a vida do aluno. Diante desse impasse, é primordial que a capacitação dos profissionais, especificamente daqueles atuantes em creches e pré-escolas, seja favorecida para que estes possam, de forma mais qualificada, auxiliar o processo de aprendizagem e desenvolvimento pleno, dos educandos. Corroboramos com o pensamento de Hoffmann (2003), ao ressaltar a observação reflexiva como exercício docente na identificação de possibilidades, que apresenta o aluno frente ao que lhe é proposto, ou ao que este se submete espontaneamente.

Ressalta Hoffmann (2003 p.17), que “para além da investigação e da interpretação da situação, a avaliação envolve necessariamente uma ação”. Na mesma disposição que consegue observar as dificuldades ao longo do processo educativo, é a partir dessa observação que o professor deve posicionar-se como mediador conscientizado de que ele é o elo de ligação entre a criança e a aprendizagem, responsável por atribuir sentidos a ação, e que ao mesmo tempo essa ação gere um momento oportuno de aprendizagem.

A autora ainda ressalta que, “em relação a aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações da aprendizagem” Hoffmann (2003 p.17), que a grosso modo se preocupa com a formação do indivíduo e com sua elevação enquanto cidadão.

As escolas regulares do presente século discutem a prática reflexiva para melhor desempenho do sujeito pelo qual é integrado a elas. Uma dessas discussões é a nova demanda que se insere dentro do espaço escolar e acaba por haver necessidade de reformulação da prática. Mortatti (2006 p.2) afirma que “a escola, por sua vez, consolidou-se como lugar necessariamente institucionalizado para o preparo das novas gerações, com

vistas a atender aos ideais do estado republicano, pautado pela necessidade de instauração de uma nova ordem política e social”.

O docente como integrante da instituição escolar, ao traçar objetivos de ensino deve excluir de sua prática o modo classificatório e eliminatório ainda presente nas escolas regulares e que de certo modo exerce influência na Educação Infantil. Ao eliminar métodos tradicionais de ensino cabe a execução de um método mais reflexivo que respeite as diversas formas de aprendizagem e a originalidade de cada um, característica já destinada para a Educação Infantil que resguardar-se em realizar um acompanhamento dos aspectos afetivos, motores, psicológicos, dentre outros para o desenvolvimento pleno da criança. Para Pimenta (2002, p.22), “a reflexão é atributos dos seres humanos” em si, com relação aos outros”. Portanto, o trabalho docente necessita ser dependente da reflexão, para proporcionar uma aprendizagem significativa.

A avaliação da aprendizagem, mencionada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (BRASIL, 1996), traz grandes influências no repensar o processo de avaliação na Educação Infantil, considerada como etapa básica. Souza (2007 p.11), ressalta que “acompanhar o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos é a tônica do fazer avaliativo na Educação Infantil. Diversamente, no ensino regular, a avaliação volta-se para aprendizagem do indivíduo, com ênfase no desenvolvimento cognitivo e permeada pelo julgamento de resultados com fins promocionais”.

Souza (2007) observa que avaliar na Educação Infantil, nessa perspectiva de julgamento, resulta em um processo que é definido como seletivo, que aparentemente exclui, classifica, e que tem como finalidade a promoção de crianças para os anos posteriores do processo regular de ensino. E isso, no dizer desta autora, ocorre com frequência nos demais níveis da Educação Básica, onde se avalia de forma mais restrita, capacidades cognitivas do aluno, para se mensurar sua aprendizagem. Já na Educação Infantil, de forma mais ampla, a avaliação deve ter a finalidade, conforme a própria LDB (BRASIL, 1996), de acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos; considerando, dessa forma, sua expressividade, as linguagens que ela utiliza, suas emoções, seus movimentos, suas formas de interação, dentre outros, e relacionando tudo isso ao meio social, às situações que lhes são propostas, bem como suas possibilidades de interação, de aprendizagem, e de desenvolvimento.

3 Avaliação Na Educação Infantil

A Educação Infantil é considerada como primeira etapa da Educação Básica, Lei 9394/96 em seus aspectos de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Tem como propósito principal o desenvolvimento da criança de até cinco anos de idade e divide-se em duas fases: A primeira oferecida em creches para a faixa etária de 0 a 3 anos e a segunda em pré-escolas para as idades de 4 a 5 anos, complementando as ações da família proporcionando a ampliação do conhecimento.

A avaliação em Educação Infantil é uma discussão que se fez presente com mais intensidade a partir do ano de 1996. Guimarães e Oliveira (2014, p.104), apontam que “um primeiro aspecto a ser destacado é que o número de pesquisas sobre o tema em questão ainda é pequeno, mas por outro lado, aponta para a existência da preocupação pelo assunto, o que é fundamental porque caminha em contrário à negação da importância e da necessidade da avaliação na/da educação infantil”.

Apresentada pela sua concepção e debates acerca do que realmente denota o tema para o público infantil, as questões fundamentadas em avaliação são refletidas ao longo de um processo educativo e atende as suas peculiaridades. A criança é amparada pelos documentos legais vigentes, que prevê uma educação de qualidade, considerando-a um sujeito que está em permanente processo de humanização e de desenvolvimento, devendo ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que possam viver a infância em sua plenitude, se apropriando de conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem.

A mencionada LDB, a Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), define no Art. 30 que “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 2005). O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (1998, p. 59), em seu primeiro volume aborda a avaliação e destaca que “a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças”.

Mediante o aspecto acima, a avaliação na Educação Infantil se dá através do acompanhamento ao desenvolvimento da criança, em interação recíproca, e determina ações que abarcam não apenas o professor e a criança no momento em que se encontra na escola,

mas a relação com a família e com meio social. Tal acompanhamento deve ser realizado sob supervisão de um docente.

Dada a relevância do tema, pesquisadores preocupados com a ação pedagógica e com o resultado dessa ação, tem cooperado com estudos que contribuem para o redimensionamento da prática avaliativa na Educação Infantil. Hoffmann (1998), afirma que avaliação nessa etapa básica representa um acompanhamento à criança e seu desenvolvimento, na essência pedagógica, onde “o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento infantil, de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como elo de continuidade da ação pedagógica” necessita ser desempenhado com urgência, refletindo concepções de avaliação na Educação Infantil como um processo naturalizado.

O acompanhamento mencionado pela autora consisti, nas ações do docente. Os significados dessas ações revelam, conforme Hoffmann (1998), as conquistas das crianças em meio as descobertas proporcionadas pela mediação. Em concordância com Hoffmann (1998), Melo (2009, p. 136), ressalta que a ação de “acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos é a tônica do fazer avaliativo na Educação Infantil”.

Hoffmann (2003), defende a ideia de uma avaliação mediadora, sustentada por reflexões sobre o desempenho do aluno, desde a Educação Infantil. Nessa mesma direção, de uma perspectiva mediadora de avaliação, os estudos de Souza (2007), evidenciam a observação à criança, frente aos aspectos do seu desenvolvimento e às suas possibilidades de aprendizagem, como uma postura docente de extrema importância no acompanhamento avaliativo nesta etapa básica do ensino.

Tal postura, favorece, por exemplo, a compreensão acerca das aquisição e uso de linguagens exploradas pela criança, no ambiente escolar, as quais podem oferecer subsídios avaliativos do seu desenvolvimento e das suas formas de apreensão do meio social, de elementos culturais, e de conhecimentos elaborados no curso da história da humanidade. Ou seja, para Souza (2007), no acompanhamento à criança, a observação às suas linguagens pode ser reveladora dos seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem, bem como reveladora de situações que possam ser criadas para otimizar tais processos.

Souza (2007), ainda em decorrência dos seus estudos sobre avaliação na Educação Infantil, destaca os registros descritivos como um eficaz instrumento no acompanhamento à criança. Para Melo (2009,p.140) esta autora, esses registros “retratam e documentam sobre a criança, não numa perspectiva estática, mas de movimento, que auxilia a percepção de como ela se encontra”, no percurso dos mencionados processos.

A ação avaliativa como um processo que está presente em todos os momentos, e que, além de ser responsável pela formação de valores, não deve se reduzir a caráter classificatório. Assim como Souza (2007), defende que acompanhar sistematicamente o espaço de vivência é a melhor maneira para compreender o contexto real de cada criança. Assim, alia-se com Luckesi (2006), que reflete sobre uma avaliação expressiva, onde o ato amoroso e o incentivo predomina a prática flexível do docente.

A compreensão do processo formativo que perpassa ao desenvolvimento físico e intelectual da criança, atrela-se ao desenvolvimento cognitivo ou biológico, contemplando em suma, seu subjetivo e sua singularidade. Sobre o que não se pode dispensar, é compreender que a Educação Infantil não representa uma promoção para níveis de ensino, mas é focada em sua especificidade, sinalizado as suas vivências. Nas palavras de Godoi (2004, p.18-19), a avaliação na Educação Infantil, possivelmente deve direcionar-se para um modo mais informal, sem atribuições de notas e conceitos para as crianças, sem emergir para uma avaliação classificatória, que segundo Hoffmann (1996) e Souza (2007), ainda é bem presente nessa etapa.

No âmbito escolar, as interações parecem se tornar mais perceptíveis e favorecem o desenvolvimento da linguagem, onde esta é estimulada nas diferentes formas de comunicação da criança, dependendo do meio em que está inserida, pelo qual Souza (2007, p.124), afirma que “ao expressarem suas linguagens, as crianças acabam por expor suas experiências e os reflexos dos contextos socioculturais em que se desenvolvem, seja na instituição escolar, familiar ou em comunidades outras”. Através da linguagem surgem diversas maneiras de interpretação que auxiliam o docente na avaliação, de modo que, este, possa entender o nível de desenvolvimento de cada criança, e, participar de sua aprendizagem, valorizando e compartilhando a construção dos elementos essenciais para esta.

A criança tem o seu próprio ritmo de aprender, isso é fato. Ela está sempre buscando respostas às suas eventuais perguntas, às suas representações, e indagando o porquê das coisas. Ela parece sempre disposta a descobrir, a chegar a conclusões que causem contentamento, associando o mundo imaginário à realidade vivida. A preparação do docente torna a mediação no acompanhamento ao desenvolvimento da criança mais consistente, uma vez que, em muitos casos, o profissional se depara com situações inconvenientes a ponto de não atender as necessidades dessa criança, as quais são, por vezes, inusitadas, repletas de curiosidades e criativas. No tocante, Hoffmann (2003, p.57) atenta para uma preocupação:

Preocupa-me entendimentos sobre a prática avaliativa inovadora que abandone a realização de tarefas pelos alunos em qualquer grau de ensino”. É importante que se respeite o saber elaborado pelo aluno, espontâneo, partindo de ações desencadeadoras de reflexão sobre tal saber, desafiando a evoluir, encontrar novas e diferentes soluções às tarefas sucessivamente apresentadas pelo professor. (HOFFMANN, 2003, P.57).

É importante o professor da Educação Infantil vê a avaliação como uma forma de trabalhar a autoestima da criança, os seus avanços, as suas capacidades de aprender e fazer, incentivando-a a busca e a descoberta. Castro e Carvalho (2006, p.130) [...] argumentam que, “ao fazer os alunos pensarem, ao invés de pensar por eles, o professor está favorecendo a autonomia intelectual do aluno e preparando-o para atuar de forma competente, criativa e crítica”, vendo como uma questão de aprendizado, tanto para o professor quanto para o aluno, desencadeando situações para que estes percebam suas competências, ajudando-o a conquistar novas etapas evolutivas. Na Educação Infantil, uma postura mediadora da (o) professora (o), no acompanhamento avaliativo da criança, pode favorecer a autonomia não apenas intelectual, mas emocional e social.

Métodos práticos, intermediados em sala de aula, como a observação, os registros, em portfólios individuais, em relatórios reflexivos/descritivos, são adotados repetidamente pelos professores e discutem a permeabilidade dos saberes da criança. Mas é na mediação do docente que deriva a busca para a melhoria de seu fazer e do seu agir, em meio a instrumentos que facilitam essas ações. Tal mediação resulta em uma ação que culmina em uma discussão expressiva, emotiva e construtiva. Na tarefa avaliativa eficaz, o docente se comporta como mediador das ações das crianças, servindo como apoio para seu desenvolvimento.

Alguns autores revelam que cada criança possui um ritmo próprio para construir seu conhecimento a partir de sua interação com o mundo. Isto, obviamente não significa que o docente deve deixar de idealizar situações experimentais para facilitar a invenção do seu aluno.

Segundo Hoffmann (2003, p. 17), há duas implicações básicas para a proposta de avaliação na Educação Infantil: A observação atenta e curiosa sobre as manifestações de cada criança e a reflexão sobre o significado dessas manifestações em termos de seu desenvolvimento, ambas caracterizadas pela avaliação mediadora. Os educadores, em geral, discutem muito “como fazer a avaliação” e sugerem metodologias diversas, antes, entretanto, de compreender verdadeiramente “o sentido da avaliação na escola”, fugindo a toda a abrangência do tema no cotidiano.

A avaliação é, em termos questionáveis, uma prática relevante imposta nas regras escolares no qual todos os indivíduos enfrentam: muitas são as dúvidas dos docentes quando mencionamos a palavra avaliação. Para uns é algo apenas que faz parte de seu trabalho, para outros se torna uma das tarefas mais difíceis e complexas com que se deparam. Ao respaldar a avaliação em Educação Infantil, Garms e Santos (2014, p. 128) afirmam o seguinte:

O panorama da avaliação, em educação infantil, representa um cenário de muitas interrogações e indefinições quanto a concepção dessa prática, posto que inclui análises e concepções concernentes ao próprio significado da educação infantil, à concepção de criança, infância e os caminhos a serem trilhados para um efetivo trabalho de cuidar e educar que de fato, respeite a criança menor de 6 anos³ como sujeito de direitos.

Em contraponto a isso, professores adotam critérios, seguidos de cumprimento a ordens estabelecidas pela escola, que ajudam a fazer suas observações somente em um determinado período de tempo ou classifica o aluno pela opinião formada sobre ele, seja derivada do comportamento individual, sua relação de afeto com os colegas ou a partir de interesses demonstrado com as atividades propostas. Como menciona Godoi (2004, p.20), [...] “é uma avaliação classificatória que não favorece o desenvolvimento delas, no qual seria interessante conhecer as crianças não para julgá-las e classificá-las como boas, fracas, obedientes e desobedientes”.

É indispensável ressaltar a vivência da criança e sua construção nas mais variadas ações e desenvolvimento, pois daí surge a interpretação de resultados relacionados ao ensino/aprendizagem de acordo com as situações e estímulos propiciados pela prática pedagógica em instituições escolares, as quais podem gerar experiências de aprendizagens e de desenvolvimento para toda a vida. Quando vivenciamos com as crianças, em qualquer espaço, nos deparamos com um mundo de magia que, sistematicamente, pode ser transformado em realidade, no contexto de suas imaginações, de suas fantasias.

A todo momento nos deparamos também com situações inovadoras que despertam a reflexão do professor. Através delas é permitida a pluralidade de significados para determinadas respostas que surpreende o trabalho pedagógico e o processo de aprender, assim como, flexibiliza a didática. Para tanto, a capacitação do profissional docente, igualmente, é essencial para o redimensionamento pedagógico. Para otimizar a atuação em sala de aula com as crianças, bem como acompanhá-las em seu processo, o planejamento é inserido como forma de reforçar e subsidiar as condições de trabalho desse profissional docente.

³ Após a inserção de crianças de 6 anos no Ensino Fundamental, e emenda Constitucional nº 53, a Educação Infantil passa a atender crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, desde o ano de 2006.

Na garantia de direitos de viver uma infância lúdica e interativa, a avaliação fundamenta-se na importância de que o professor possa conhecer melhor a criança adequando a aprendizagem mediante a realidade de cada um, aos interesses e a cultura na qual está inserida. É importante entender que a criança tem seus próprios interesses e é um ser que já busca sua autonomia. Por ser uma fase onde as brincadeiras naturalmente fazem parte do cotidiano infantil, é através desse processo lúdico que se dá as descobertas cognitivas e afetivas que facilitam e auxiliam na absorção do conhecimento. Fazer o acompanhamento do desenvolvimento integral e da aprendizagem da criança constitui oportunizar meios para se viver a infância, é mostrar para as crianças a sua capacidade de descoberta, de como saber fazer atrelado no seu potencial e na sua liberdade de escolha no meio social. A criança deve ser instigada a descobrir, ampliando assim, novos conhecimentos. Conforme Libâneo et al (2005, p.117):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

O RCNEI (BRASIL, 1998), descreve a criança como um ser que necessita de cuidados diferenciados dos adultos, com suas especificidades, mas a realidade social brasileira está longe de corresponder a teoria apresentada com a realidade vivida nas creches e pré-escolas, especificamente pelas crianças de menor condição financeira.

Necessariamente, a escola deve se apresentar como um ambiente que, acima de tudo, transmite segurança que propicia aos seus integrantes uma inclusão verídica a ponto de oferecer meios que ocasionem desfrutar dessa infância, possibilitando um acolhimento e uma maior segurança no ambiente escolar, visto que, a família seja ativa no processo, pois “compartilhar a avaliação com a família é condição essencial para que a escola possa ter um conhecimento mais completo e global do seu filho, condição não registrada no período de observação”, conforme Garms e Santos (2014, p. 139). Afirmam, ainda, que a escola também deve ser comunicada sobre a avaliação das crianças, através de uma linguagem clara e referente aos conteúdos de ensino para que haja uma melhor participação de todos, uma maior significância e um melhor desenvolvimento das crianças.

Todavia não é lícito exigir de uma criança, nos anos iniciais, comportamentos e ações maduras a ponto de reprimi-la condicionalmente para atender as expectativas de um planejamento realizado, pelo contrário, deve-se intermediar sugestões, provocar a participação para ela torna-se um aprendiz, visto que ela está à mercê do adulto e dele precisa para a

construção de si mesma, e, muitas vezes, tomando-o como referencial, reproduzindo suas ações.

3.1 Instrumentos avaliativos na Educação Infantil

Mediante as anotações e registros alcançados por meio de observações, o educador realiza registros ou relatórios descritivos, pois na Educação Infantil não se faz referências de notas ou provas escritas. Portanto, cabe a professora ou ao professor criar condições para observar os avanços da criança e suas conquistas, bem como observar o que é de mais relevante nos momentos de dificuldades e de aperfeiçoamentos.

Depositar confiança na criança e instigá-la para demonstrar a sua capacidade é proporcionar ambientes agradáveis para o ato de aprender. Utilizar-se de registros para os diversos acontecimentos rotineiros, são sugestões que norteiam as reflexões na hora de avaliar, tendo em mente que a avaliação não pode se resumir ao ato de registrar, mas o registro faz parte de uma manifestação significativa que serve de apoio ao educador, trazendo novas situações do grupo observado e as mais variadas expressões que contribuem para a avaliação e, posteriormente, podendo obter informações importantes do que ainda pode ser feito.

Como instrumentos avaliativos mais frequentes utilizados pelos docentes, estão a observação - principal aliada dos docentes nessa prática - o registro descritivo, o relatório, portfólio, o livro de vida da turma, o diário de campo, um calendário mensal, dentre outros. Focaremos em três, os quais consideramos os principais, ou mais utilizados pelas instituições, ou até mesmo adotados pelos próprios professores, individualmente.

O **registro descritivo** possibilita averiguar de uma forma mais minuciosa o desenvolvimento da criança e acompanhar detalhes importantes em diferentes fases da vida. Novamente ressaltamos o que diz Melo (2009, p. 40), ao afirmar que [...] “os registros retratam e documentam sobre a criança, não numa perspectiva estática, mas de movimento percebendo como ela se encontra em determinada fase ou percurso da vida” .

O **relatório** retrata o cotidiano e a realidade da escola e da sala de aula em que o sujeito está inserido. Nele, o professor relata com precisão as ações e tudo o que considerou importante durante um determinado período para subsidiar as dificuldades, mesmo que este, comumente, seja preparado individualmente. Ou seja, cada criança tem um relatório direcionado para si. Barbosa (2004) destaca a importância deste instrumento pela relevância

que ele traz e seus destaques, principalmente por anunciar detalhadamente o desenvolvimento do fato ocorrido, em períodos diversos do prática pedagógica escolar.

O **portfólio** é a representação das atividades realizadas durante o percurso, incluindo as atividades que são expostas em forma de imagens, fotografias ou anotações, ajudando as crianças a fazerem uma auto avaliação do que elas produziram. De acordo com Raizer (2007, p.73), “os materiais coletados não são quaisquer materiais, mas são aqueles mais relevantes e significativos na tradução do quanto a criança aprendeu e se desenvolveu” e torna o trabalho do professor mais reflexivo para reformular sua prática e valorizar o avanço dos alunos.

É evidente que a forma de conciliar o trabalho pedagógico com a avaliação se dar na ocasião em que o docente é mediador de conhecimentos em todo o tempo, ou seja, não somente em semestres finais e se preocupa com o que está sendo produzido pela criança, sendo ele capaz de interpretar as diversas situações que ocorre na realização dessa produção, preocupando-se em verificar o que a criança aprendeu ou deixou de aprender, dando uma atenção maior ao desempenho do aluno, instigando a fazer melhor a cada passo. Pois, como esclarece Hoffmann (1998, p. 31) a “mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento, entendida como um processo espontâneo”.

4. Caminhos da pesquisa

Contando com a colaboração das docentes e toda equipe escolar, foi desenvolvido uma pesquisa na Educação Infantil que subsidiará nossa discussão a seguir. Tomando como base as respostas das docentes, organizadas pela entrevista distribuída a quatro professoras da creche investigada, fizemos, nas análises que seguem, uma interlocução com os estudiosos até então aqui mencionados. Com o intuito exclusivamente de obter respostas para a conclusão da pesquisa e de preservar a identidade das docentes por questões éticas, decidimos identificá-las neste trabalho utilizando a letra P, seguida dos números 1,2, 3, 4.

As observações ocorreram com a ajuda das docentes que sempre mostravam pontos importantes nas ações das crianças, bem como as dificuldades destas em realizar algumas atividades. Assim, constatamos, na observação, o papel mediador das docentes que procuravam dialogar entre si, quando a criança não conseguia desenvolver alguma atividade. Através das observações na sala do Maternal I e Infantil I foi constatado, também, que as crianças apresentam um bom relacionamento entre si e com as docentes.

4.1. Um olhar para a fala das professoras e para a observação do maternal I, II e infantil I – a coleta de dado.

O questionário apresentado as professoras, investigava as concepções de definição sobre avaliação da aprendizagem no âmbito escolar de um modo geral, assim como se essa mesma definição era apropriada para a Educação Infantil. O questionário procurou, ainda, respostas sobre como as docentes desenvolviam a prática de avaliar, quais as dificuldades mais frequentes nessa ação e em como o planejamento contribuía com o trabalho de avaliação das crianças. Por fim, o questionário buscou sondar acerca dos instrumentos mais utilizados pelos docentes no processo avaliativo, tentando identificar a eficiência destes.

Ao responderem acerca da definição de avaliação da aprendizagem no âmbito escolar, observamos a ênfase dada às práticas avaliativas, tradicionalmente reconhecidas na realidade educacional, centradas em resultados e em expectativas quanto ao nível de desenvolvimento dos alunos. As respostas que seguem, podem constatar essa observação.

avaliação da aprendizagem define-se como um momento decisivo para examinar os conhecimentos adquiridos pelos alunos (P1).
 conhecer o nível de desenvolvimento dos alunos individualmente(P2)
 A avaliação é o momento em que observamos o aprendizado e as dificuldades dos alunos(P3).
 É o momento em que discernimos se ocorreu a aprendizagem (P4).

A definição exposta pelos docentes, no pensamento de Godoi (2004, p.11) “acaba se tornando um instrumento comparativo, seletivo e excludente, podendo ocasionar consequências na vida do aluno” e, especificamente, da criança, sujeito pelo qual a pesquisa investiga. Essa definição volta-se à tradicional realização de mini testes e provas escritas que não consideram aspectos importantes no processo da aprendizagem. O entendimento das docentes sobre a definição de avaliação, no dizer de Hoffmann (2003, p.66), assemelha-se “ao trabalho do aluno como um significado de obrigação, que ele cumpre penosamente”, sem que haja reflexões dessa prática.

Na busca de compreender se essa mesma definição, manifestada nas respostas acima, podia ser considerada no âmbito da Educação Infantil, obtivemos respostas das professoras que manifestaram-se da seguinte maneira:

Não. A avaliação é feita através de observações diárias em sala de aula, onde é um acompanhamento da criança no decorrer das atividades, pelos quais auxiliamos para desenvolvimento das habilidades. (P1).
 Não. Visar o que mais importa aos alunos e identificar suas dificuldades (p.2).

Não, Pois a educação infantil considera-se os aspectos motores, afetivos, dentre outros. (p3).

Não. Consideramos o nível de desenvolvimento das crianças e não realizamos provas.(P4).

Diante das respostas das professoras, e diferentemente das definições de avaliação apresentadas, elas compreendem que a avaliação na Educação Infantil se efetiva com base em observações, acompanhamento do seu desenvolvimento. Porém, no processo de observação, evidenciamos comportamentos de uma avaliação excludente, que, muitas vezes se reporta a cobranças das crianças, fugindo do verdadeiro sentido da Educação Infantil. Hoffmann (1998, p.48) nos diz que “cada criança carrega seus mistérios a que não se tem acesso, devido a difícil tarefa de compreender plenamente sua história de vida e a lógica do seu pensamento”.

Por sua vez, percebemos que os docentes diferenciam a avaliação da aprendizagem com a avaliação da Educação Infantil, no entanto, possuem traços que podem comprometer os aspectos mencionados em suas falas, como o acompanhamento, o desenvolvimento, os aspectos afetivos, motores.

Diante da questão sobre a melhor forma de avaliar as crianças as educadoras responderam que a avaliação era feita através de observação e registro:

Desenvolvo a prática de avaliação no cotidiano deles(P1).

Através de observações diárias que facilita o trabalho(P2).

Registro as informações que são considerados importantes(P3).

Analiso os avanços e suas capacidades(P4)

As professoras, visivelmente, utilizam registros para desenvolver sua prática docente, através do cotidiano, de observações diárias que facilitam a mediação entre o professor e a criança, também o desenvolvimento da sua ação docente. Nesse sentido, Souza (2007, p.103) aponta que:

Compreender que a avaliação na educação infantil tem como principal objetivo o acompanhamento ao processo de desenvolvimento das crianças, implica em reconhecer não só a importância das situações e atividades que favorecem esse desenvolvimento e consequentemente o processo da aprendizagem - ambos considerados interdependentes para Vygotsky (1991) - mas também, a importância do papel docente na elaboração de diagnósticos que esclareçam a realidade de tais processos e, no encaminhamento das condições e estabelecimento das interações, que os promovam.

Quando questionadas se havia dificuldade na prática de avaliação as professoras argumentaram que a avaliação se torna difícil quando considerado o comportamento dos alunos contrariando com suas habilidades, vejamos:

O que torna difícil para o professor é o preenchimento de fichas anteriores onde não vivencia de fato o cotidiano do aluno e nem seu comportamento na sala de aula. (P1).

Sim, as observações e os registros as vezes se dispersam, por ter que observar todos (P2).

Sim. Dificuldades são frequentes, mas com o tempo conhecemos cada um deles (P3).

Sim. avaliar é uma tarefa muito complexa na educação infantil (P4).

Segundo as professoras investigadas, especificamente as docentes da Educação Infantil I, as dificuldades se concentram nas fichas preenchidas anteriormente, onde não contempla informações precisas sobre a criança. Outra dificuldade notadamente na fala dos docentes é que as observações e os registros não são realizados de maneira frequente e em sequência, logo, a avaliação se torna tarefa complexa, já confirmado por Hoffmann (1998, p.18), que aponta o tema da avaliação na educação infantil como uma tarefa complexa por ela ser “dependente da observação” expõe ainda que “não se trata de diagnóstico de capacidades, mas uma apreciação da variedade de ideias e estratégias de ações educativas que favorecem o desenvolvimento”

Ao pronunciarem suas respostas cuja investigação era se o planejamento da ação docente contribuía para a ação avaliativa, as professoras responderam que procuram compreender a necessidade de cada criança articulando com uma prática mais reflexiva, assumindo sempre o papel de mediador do conhecimento, ou seja da aprendizagem, mostram ainda que o acompanhamento das crianças no desenvolvimento de sua ação docente, garante o compromisso, de fato, voltado a esse nível de atendimento, expressadas da seguinte forma:

Sim. Defendo a necessidade de uma prática mais reflexiva e conhecedora de como os alunos aprendem e se desenvolvem” (P1).

Sim. O professor deve assumir o papel de mediador acompanhando e estimulando a construção do conhecimento das crianças” (P2).

Sim. Pois o plano auxilia no trabalho que vai ser realizado e seus objetivos. (P3)

Sim. É no planejamento que já se consegue ver quais serão os resultados almejados (P4).

Conforme respostas acima apresentadas, avaliar é ainda estabelecer meios que propicie a aprendizagem de acordo com o planejamento feito anteriormente. Vasconcellos, (2003, p.133) ressalta que “o plano enquanto registro é produto desse processo de reflexão e decisão. Não deve ser feito por uma exigência burocrática; ao contrário, deve corresponder ao projeto compromisso do professor, tendo, pois, suas marcas. A finalidade do projeto é criar e organizar o trabalho. Para tanto deve ser objetivo, verdadeiro, crítico e comprometido. (VASCONCELOS, 2003, p 133).

Logo, na fala das docentes, entendemos que o planejamento aponta as maneiras de como analisar os principais pontos que irão influenciar na tomada de decisões dos resultados finais. Em seguida, conduz a ligação dos fatos existentes para ocasionar a reflexão de como selecionar o que foi mais relevante na atuação do professor que levou e garantiu os meios que solidificou os elementos necessários ao ensino-aprendizagem.

Segundo as professoras entrevistadas, no momento de realizar o planejamento é considerado, de um modo geral, conhecer a realidade de cada aluno, como se relacionam com o meio, como vive, para que se tenha uma aproximação mais ativa de seu modo de vida. Daí possibilita atuar de forma positiva no processo educacional e assim...traçar metas para que sejam alcançados os objetivos.

Após o planejamento, as professoras seguem com a ação docente utilizando instrumentos para avaliação das crianças, onde mostram que costumam registrar, fazer relatórios de acordo com os registros e com a observação.

Costumo registrar o que considero importante (P1).

Faço relatório de acordo com os registros. Mas também observo as mudanças e reformulo o que acho necessário (P2).

Através da observação e registro de acompanhamento (P3).

Utilizo registros, acompanho o desenvolvimento das crianças e registro o progressos e dificuldades (P4).

As docentes entrevistadas se utilizam de registros para acompanhar o desenvolvimento das crianças, alegando ser um instrumento fundamental para realização de descrições importantes que, por sua vez, não são conservadas na memória. Ainda de acordo com as docentes, os registros servem para auxiliar no processo de avaliar, “frente ao seu próprio fazer”, como nos aponta Melo (2009, p.141), pela reflexão da experiência contada e, ainda, a avaliação dos fins alcançados e das possibilidades a serem conquistadas”. Dessa forma, fica evidente na fala das docentes que elas reconhecem a Educação Infantil como um nível de atendimento que deve ser diferenciado da escola regular, embora haja traços tradicionalista na atuação de algumas delas, seguem buscando melhores condições para aperfeiçoar seu trabalho em sala e reconhecer a especificidade deste nível de atendimento. No estudo aplicado, seguido de observação, concluímos que os professores reconhecem a relevância do processo de avaliação, porém alguns não seguem rigorosamente o que está posto em seus depoimentos deixando por muitas vezes, uma lacuna em sua prática.

5 Conclusão

Durante a pesquisa, podemos entender que ao observarmos o processo de desenvolvimento de uma criança, fica mais fácil elaborar métodos pedagógicos que favoreçam uma prática educativa avaliativa de qualidade, especialmente quando a criança está inserida em um contexto social que não ofereça subsídios para valorização da mesma.

Diante das mais variadas formas de avaliação, é fundamental entender as dificuldades e os desafios enfrentados antes mesmo de fazer julgamentos precipitados que venham prejudicar o sujeito. O teste resumidamente em uma atividade não dará a informação necessária do que o aluno é capaz de fazer ou conhecer. A avaliação na Educação Infantil traz uma amplitude no campo da educação, orientado pelos docentes que devem estar atentos a realidade e o desenvolvimento que cada sujeito apresenta. Cabe ao docente propiciar técnicas que favoreçam a construção de sentidos e a compreensão do que está sendo proposto a criança.

Com base no questionário realizado, entende-se que os professores adotam postura de observadores, mas não costumam fazer registro diário, no qual percebemos que dificulta no ato de avaliar. Caso ocorresse um registro diário beneficiaria o trabalho do próprio docente e não corria o risco de perder informações valiosas que a mente não consegue arquivar dentro de inúmeras ações praticadas e pronunciadas pelos alunos.

Em contrapartida, vemos que os instrumentos avaliativos citados ao longo desse estudo é necessário para orientar o profissional da Educação Infantil a perceber e descobrir novos caminhos que contribua para a prática docente, contribuindo assim para perceber a criança no seu processo e desenvolvimento. Percebemos, também que as entrevistadas participam de formação continuada em que a temática da avaliação na Educação Infantil é discutida, o que consideramos um ponto positivo, pois avaliar é um processo complexo, discutir e compreender é relevante para a prática.

Percebemos no questionário realizado que as formas de avaliação nas escolas necessitam de apoio consecutivo para favorecer sua prática pedagógica inserindo em seu planejamento diversas formas que torne mais dinâmico o processo de avaliação. As professoras precisam inserir em seu programa de planejamento métodos que facilitem a observação e a análise, transformando a avaliação não como uma ideologia de julgamento, mas de práticas significativas que contribui para todos os que nele estão inseridos. O trabalho

trouxe grande contribuição para a nossa prática docente uma vez que nos orienta a uma melhor compreensão da prática avaliativa.

Todavia, o principal objetivo na Educação Infantil é colaborar com o aperfeiçoamento das mais variadas situações em que a criança aprenda e propiciar um conjunto de oportunidades em que ele alcance a sua total integridade.

ABSTRACT

This article discusses about school evaluation, more specifically in Early Childhood Education, from listening teachers who work in this stage of Basic Education. This is a qualitative exploratory research made with teachers working, in day care and preschool with children from 0 to 4 years old, in a public institution belonging to Juazeirinho city in state of Paraíba. As an instrument of data collection, we used a semi-structured interview. We sought theoretical support in studies conducted by Hoffmann (1998); (2003); (2005); (2009), Souza (2007); Godoi (2004), Garms and Santos (2014). The study highlights the importance of the record the follow-up of develop and learning of the child, as well as the importance of teacher's meaningful practices in many daily situations We conclude that the study contributes to teachers reflexive actions who works in Early Childhood Education with instruments that will allow a better performance in these practices.

Keywords: Evaluation. Child education. Teacher Perspective and Practice.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: 02 de fevereiro de 2017.

CAMARGO, Wanessa Fedrigo. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**. 2010. 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/WANESSA%20FEDRIGO.PDF>. Acessado em: 02 de fevereiro de 2017.

CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. 3ª reimpressão da 1ª ed. de 2001, São Paulo: Thomson Learning, 2006.

ESTEBAN, M. T. **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação infantil**; dialogo com os demais elementos da proposta pedagógica/ Vitória Faria, Fátima Sallles. -2.ed. [ver.e amp].-São Paulo:Ática,2012, 248 p.(educação em ação)

GARMS E SANTOS. Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil, IN: Célia Maria Guimarães, Maria João Cardona e Daniele Ramos de Oliveira (organizadoras)- porto Alegre, Mediação, 2014, 360; 25cm

GUIMARÃES E OLIVEIRA. Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil, IN: Célia Maria Guimarães, Maria João Cardona e Daniele Ramos de Oliveira (organizadoras)- porto Alegre, Mediação, 2014, 360; 25cm

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora; Uma Pratica da Construção da Pre escola a Universidade**. 17.ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Avaliar para promover** – as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

_____. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 7ªed. Porto Alegre- RS. Mediação. 1998.

_____, Ministério da educação e do Desporto, Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acessado em: 20 de março de 2017.

LACERDA, Andreza Calhau; SOUZA, Marisa Gonçalves de. **A avaliação na educação infantil**. In: VII Encontro de Pesquisa em Educação. V. 1, n. 1 (2013). Disponível em: <http://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/826/944>. Acessado em: 20 de março de 2017.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

LUCKESI. Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**/Cipriano Carlos Luckesi. – ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza. Avaliação na educação infantil: os registros descritivos no acompanhamento ao desenvolvimento das crianças. In: MELO, Glória Maria Leitão de Souza; BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida; MOTA, Marinalva da Silva (Organizadoras) **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. 142p. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SALVINO, Francisca Pereira, Carlos do Vale Elizabeth; UEPB. /**Avaliação Educacional e Sistema Nacional de Avaliação**. Coordenadoria institucional de programas especiais, Secretaria de educação a distância. Campina Grande: EDUEPB, 2012. P.140 -155.

SOUZA, Glória Maria Leitão de. **Avaliação na rotina pedagógica da educação infantil: um olhar para a exploração das linguagens numa sala de aula da pré-escola**. – 207p. 2007. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual da Paraíba, Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade.

TUTTMANN. **Escola de formação da confederação nacional dos trabalhadores em educação** (Esforce) IN: Retratos da escola/ -v.7n.12.jan/jun2013,-Brasília:CNTE, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas e mudanças por uma práxis transformadoras**. 5ed. Celso dos Santos Vasconcelos. - São Paulo: Libertad, 2003.

_____, **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização, 5ª ed/ Celso dos Santos Vasconcellos. – São Paulo: Libertad, 1999. (cadernos pedagógicos).

VEIGA, I.P. A. **As dimensões do processo didático a ação docente.** In: ROMANOWSKI, Joana P.; MARTINS, Pura L. O.; JUNQUEIRA, Sérgio R. A. (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. XII ENDIPE, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba PUCPR: Champagnat, vol. 1, 2004, 272.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTA

QUESTIONÁRIO:

1. QUAL A SUA DEFINIÇÃO SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO
ÂMBITO ESCOLAR?

2. _____
ESSA MESMA DEFINIÇÃO PODE SER CONSIDERADA NO ÂMBITO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA.

3. _____
COMO VOCÊ TEM DESENVOLVIDO A PRÁTICA DE AVALIAR NA
EDUCAÇÃO INFANTIL?

4. _____
HÁ DIFICULDADES NESSA PRÁTICA? QUAIS?

5. _____
O PLANEJAMENTO DA SUA AÇÃO DOCENTE CONTRIBUI COM A
AVALIAÇÃO QUE VOCÊ FAZ DAS CRIANÇAS? COMENTE.

6. QUE INSTRUMENTOS VOCÊ COSTUMA UTILIZAR, AO AVALIAR AS CRIANÇAS? COMENTE SOBRE A EFICIÊNCIA DESSES INSTRUMENTOS.
-